

ATA Nº 05/2026 – COMITE DE INVESTIMENTOS DO AMPÉREPREVI

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis, às nove horas, reuniram-se na sala de reuniões do AmpèrePrevi os membros do Comitê de Investimento: Andreia Badia (Diretora Executiva), Antonio Arlindo Rodriguês da Silva (Diretor Administrativo e Financeiro), Maicon Pedro Pinto Martini (Presidente do Conselho Deliberativo) e o convidado Sr. Sergio, economista da consultoria Gestor Um este último de forma online. **PAUTA:** Análise do Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de abril, avaliação do enquadramento legal e performance da carteira frente à meta atuarial, direcionamento e estratégias de investimento para o mês de maio. **DELIBERAÇÕES E RELATOS:** a Diretora Executiva Andréia deu bom dia a todos, agradeceu a presença e passou a palavra ao Sr. Sergio que em seguida iniciou apresentando análise de Performance: O comitê analisou o desempenho da carteira do RPPS no mês de abril de 2026, onde a mesma rendeu **1,22%**. Este resultado superou a meta atuarial estabelecida para o período, que foi de **1,13% (IPCA + 5,66%)**. No acumulado do ano, a carteira apresenta uma rentabilidade de **4,68%**, mantendo-se acima da meta atuarial acumulada de **4,50%**. **Contexto Econômico:** O consultor da Gestor Um destacou que, apesar da deterioração do cenário internacional com o prolongamento da guerra no Irã, a economia brasileira demonstrou resiliência, com o real se destacando como uma das moedas que mais se valorizou no mundo, impulsionado pela alta taxa de juros. Notou-se uma queda na curva de juros em abril, o que favoreceu a valorização dos índices IMA, com destaque para o IMA-B5+ e o IMA-B, que registraram altas de 2,20% e 1,81%, respectivamente. **Composição e Enquadramento:** A distribuição dos recursos está consolidada em cinco índices de renda fixa, com CDI e IMA-Geral (títulos públicos federais) representando 49% e 26% da carteira, respectivamente. Todos os ativos avaliados encontram-se enquadrados conforme as normas vigentes, com exceção de um ponto de atenção sobre a necessidade de adequação à Resolução CMN 5.272/2025. **Indicadores de Risco Monitorados:** em seguida foi passado para análise dos principais indicadores utilizados para avaliar a exposição da carteira do AmpèrePrevi. **Volatilidade:** Mede a dispersão dos retornos da carteira em relação à sua média, indicando a instabilidade dos resultados. Em abril de 2026, apresentou-se em 0,07%. **VaR (Value at Risk):** Estima a perda máxima potencial da carteira em um horizonte de tempo e nível de confiança determinados, sob condições normais de mercado. Em abril de 2026, o indicador foi de 1,86%. **Índice de Sharpe:** Avalia a relação entre o excesso de retorno da carteira (acima da taxa livre de risco) e o risco assumido (volatilidade). Em abril de 2026, registrou -1,13; **Drawdown:** Representa a queda máxima (pico a vale) observada no valor da carteira. Em abril de 2026, o índice registrado foi de -0,30%. **Estratégias de Gestão de Risco,** com base no cenário econômico e na estrutura da carteira, as estratégias adotadas pela consultoria incluem: **Diversificação e Alocação:** onde a carteira está distribuída em cinco índices de renda fixa, com foco em Títulos Públicos Federais (IMA-Geral representando 26% e CDI 49% da carteira). Esta alocação busca mitigar riscos concentrados através da diversificação por estratégias de benchmark. **Gestão de Cenário Econômico:** Diante da deterioração do cenário internacional (conflito no Irã) e das incertezas no cenário eleitoral, que tendem a aumentar a volatilidade, a estratégia foca em ativos resilientes. A alta taxa de juros brasileira tem atuado como um amortecedor para efeitos inflacionários. **Adequação Normativa:** A consultoria enfatiza a necessidade de constante enquadramento às normas vigentes, com a Resolução CMN 5.272/2025. A estratégia recomenda, para novos aportes, a alocação em fundos compostos integralmente por Títulos Públicos Federais ou títulos com marcação na curva, buscando maior previsibilidade; **Monitoramento de Curva de Juros:** A consultoria observou que a queda na curva de juros em abril favoreceu a valorização dos índices IMA (como IMA-B5+ e IMA-B). A estratégia envolve acompanhar essa curva, dado que mudanças abruptas nas expectativas podem inverter tendências de juros futuros. **Recomendações da Consultoria e Deliberações do Conselho:** A consultoria recomendou e o Comitê em comum acordo em aplicar o recurso que entrou no Banco do Brasil referente ao pagamento de Cupons do Vértice 2028 no fundo IMA-B5, que será em torno de 190 mil reais e os recursos novos que entrarem até o final do mês de maio. Como a carteira está no curto



prazo e pontuou a necessidade de adequação ao certificado Pró Gestão II para investimentos fora do Art. 7º I ou 7º II da referida Resolução, em um prazo de até 24 meses a contar de fevereiro de 2026. Em relação a fiscalização do TCE que aconteceu no dia 20 de maio, sobre os pagamentos das parcelas do déficit atuarial, será feito levantamento da rentabilidade dos valores desde o início do seu pagamento, onde será transferido para uma conta específica que será aberta no banco Sicredi e aplicação no fundo Sicredi de liquidez empresarial. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a Diretora Andreia encerrou a sessão, informando que a próxima reunião será no dia 19 de junho de 2026, conforme calendário anual do comitê. Em seguida, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada por todos os presentes. Ampére, 22 de maio de 2026.

Antonio A. R. da Silva Maicon P. R. Martins

Andreia Bodica